

## PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE APLICADAS ENFERMAGEM NO BRASIL

### EDUCATIONAL PRACTICES IN HEALTH APPLIED TO NURSING IN BRAZIL

### PRÁCTICAS EDUCATIVAS EN SALUD APLICADAS A LA ENFERMERÍA EN BRASIL

Flávio Carvalho Silva<sup>1</sup>  
Érica Ferreira de Souza<sup>2</sup>  
João Vitor de Oliveira Silva<sup>3</sup>  
Ana karulina Rodrigues de Azevedo<sup>4</sup>  
Jessica da Silva Campos<sup>5</sup>  
Isabela Cristina da Silva<sup>6</sup>  
Marielle Sousa Vilela Bernardes<sup>7</sup>  
Júlio César Coelho do Nascimento<sup>8</sup>  
Milton Junio Cândido Bernardes<sup>9</sup>

**RESUMO:** A educação em saúde é uma prática fundamental na enfermagem, promovendo o autocuidado, a prevenção de complicações e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Este artigo tem como objetivo explorar o papel do enfermeiro como educador em saúde, com foco em intervenções educativas voltadas para pacientes com doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e insuficiência cardíaca. A metodologia utilizada foi a revisão integrativa da literatura, abrangendo artigos publicados entre 2015 e 2023 nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed. Os resultados destacam que a educação em saúde aplicada pelos enfermeiros é eficaz na promoção de comportamentos de autocuidado e na adesão ao tratamento. Intervenções personalizadas, que consideram as necessidades individuais e contextos socioculturais dos pacientes, demonstraram maior sucesso na promoção da saúde e na prevenção de complicações. Além disso, o uso de tecnologias digitais, como aplicativos de monitoramento e telemedicina, mostrou-se uma ferramenta valiosa para ampliar o alcance das orientações de saúde e melhorar a comunicação entre enfermeiros e pacientes. Apesar dos benefícios, os enfermeiros enfrentam desafios como a sobrecarga de trabalho e a falta de tempo e recursos para realizar intervenções educativas adequadas. Conclui-se que a educação em saúde deve ser fortalecida e valorizada no contexto da enfermagem, sendo uma ferramenta essencial para a promoção da saúde pública.

1710

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Enfermagem. Doenças crônicas. Autocuidado. Tecnologias digitais.

<sup>1</sup>Acadêmico de enfermagem- Faculdade de Anicuns-FEA, Anicuns, Goiás, Brasil,

<sup>2</sup>Acadêmica de enfermagem- Faculdade Educacional Anicuns – FEA, Anicuns, Goiás, Brasil.

<sup>3</sup>Acadêmico de enfermagem, Universidade Estadual de Goiás (UEG), Ceres, Goiás, Brasil.

<sup>4</sup>Enfermeira, pós-graduada em coordenação pedagógica e gestão escolar, Servidora da Prefeitura Municipal de Anápolis; Anápolis, Goiás, Brasil.

<sup>5</sup>Mestre em Assistência e Avaliação em Saúde, UFG. Centro Universitário Estácio de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

<sup>6</sup>Mestrado em Saúde Pública, Universidade Estadual de Goiás – UEG, Goiânia, Goiás, Brasil.

<sup>7</sup>Mestre em enfermagem, Orientadora da pesquisa, Universidade Estadual de Goiás, Ceres - Goiás- Brasil

<sup>8</sup>Mestre e Doutorando em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual de Goiás, orientador da pesquisa, Ceres, Goiás, Brasil.

<sup>9</sup>Doutor em Patologia, Secretaria Estadual de Saúde de Goiás, Fundação Educacional de Anicuns, Coordenador e orientador da pesquisa, Goiânia, Goiás, Brasil.

**ABSTRACT:** Health education is a fundamental practice in nursing, promoting self-care, preventing complications, and improving patients' quality of life. This article aims to explore the role of nurses as health educators, focusing on educational interventions aimed at patients with chronic diseases, such as diabetes, hypertension, and heart failure. The methodology used was an integrative literature review, covering articles published between 2015 and 2023 in the SciELO, LILACS, and PubMed databases. The results highlight that health education provided by nurses is effective in promoting self-care behaviors and treatment adherence. Personalized interventions, which consider the individual needs and sociocultural contexts of patients, have shown greater success in promoting health and preventing complications. In addition, the use of digital technologies, such as monitoring and telemedicine applications, has proven to be a valuable tool for expanding the reach of health guidelines and improving communication between nurses and patients. Despite the benefits, nurses face challenges such as work overload and lack of time and resources to carry out appropriate educational interventions. It is concluded that health education should be strengthened and valued in the context of nursing, as an essential tool for promoting public health.

**Keywords:** Health education. Nursing, Chronic diseases. Self-care. Digital Technologies.

**RESUMEN:** La educación para la salud es una práctica fundamental en enfermería, promoviendo el autocuidado, previniendo complicaciones y mejorando la calidad de vida de los pacientes. Este artículo tiene como objetivo explorar el papel de las enfermeras como educadoras en salud, centrándose en intervenciones educativas dirigidas a pacientes con enfermedades crónicas, como diabetes, hipertensión e insuficiencia cardíaca. La metodología utilizada fue una revisión integradora de la literatura, abarcando artículos publicados entre 2015 y 2023 en las bases de datos SciELO, LILACS y PubMed. Los resultados resaltan que la educación en salud aplicada por enfermeros es eficaz para promover conductas de autocuidado y adherencia al tratamiento. Las intervenciones personalizadas, que consideran las necesidades individuales y los contextos socioculturales de los pacientes, han demostrado un mayor éxito en la promoción de la salud y la prevención de complicaciones. Además, el uso de tecnologías digitales, como las aplicaciones de monitorización y telemedicina, ha demostrado ser una herramienta valiosa para ampliar el alcance de la orientación sanitaria y mejorar la comunicación entre enfermeras y pacientes. A pesar de los beneficios, las enfermeras enfrentan desafíos como la sobrecarga de trabajo y la falta de tiempo y recursos para llevar a cabo intervenciones educativas adecuadas. Se concluye que la educación en salud debe ser fortalecida y valorada en el contexto de la enfermería, siendo una herramienta esencial para la promoción de la salud pública.

1711

**Palabras clave:** Educación para la salud. Enfermería. Enfermedades crónicas. Autocuidado. Tecnologías digitales.

## INTRODUÇÃO

A educação em saúde tem sido amplamente reconhecida como uma ferramenta essencial para a promoção do autocuidado e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. No campo da enfermagem, essa prática assume um papel ainda mais relevante, uma vez que os enfermeiros, devido à sua proximidade com os pacientes, possuem uma posição estratégica para educar, orientar e capacitar as pessoas a adotarem comportamentos saudáveis. A Organização Mundial

da Saúde (OMS) ressalta que a educação em saúde não se limita à transmissão de informações, mas envolve um processo contínuo de capacitação, em que os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, devem atuar como facilitadores do aprendizado (WHO, 2018).

A prática da educação em saúde pelos enfermeiros tem se mostrado eficaz em diferentes contextos de cuidado, como no manejo de doenças crônicas, na prevenção de complicações e na promoção da adesão ao tratamento. De acordo com Silva e Souza (2021), a orientação fornecida por esses profissionais é capaz de transformar a experiência do paciente no sistema de saúde, promovendo maior autonomia e capacidade de autogestão. Dessa forma, o enfermeiro não apenas cumpre seu papel de prestador de cuidados diretos, mas também atua como um agente educativo, fundamental para a promoção da saúde.

A educação em saúde aplicada à enfermagem também tem um impacto significativo na prevenção de doenças e na promoção de comportamentos saudáveis. Estudos demonstram que pacientes informados e orientados adequadamente apresentam melhores resultados de saúde, como menores taxas de complicações e reinternações hospitalares (Moura & Oliveira, 2020). Além disso, a educação em saúde é particularmente eficaz em populações vulneráveis, onde a falta de conhecimento sobre práticas de autocuidado pode agravar condições de saúde já existentes.

Nos últimos anos, o uso de tecnologias digitais na educação em saúde tem se destacado como uma estratégia inovadora que potencializa o alcance e a eficácia das intervenções educativas realizadas por enfermeiros. Ferramentas como aplicativos de saúde, vídeos instrutivos e plataformas de telemedicina têm permitido que os profissionais de enfermagem se adaptem às novas demandas tecnológicas, oferecendo aos pacientes recursos dinâmicos e acessíveis para a aquisição de conhecimento (Lima *et al.*, 2020). Nesse sentido, a integração da tecnologia no processo educativo tem facilitado a comunicação e o aprendizado, tornando as informações de saúde mais acessíveis e compreensíveis.

Outro ponto importante a ser considerado na educação em saúde aplicada à enfermagem é a necessidade de personalizar as intervenções de acordo com o perfil e as necessidades individuais dos pacientes. De acordo com Freitas e Costa (2022), intervenções educativas padronizadas tendem a ser menos eficazes, pois não consideram as particularidades culturais, sociais e econômicas dos pacientes. Dessa forma, a educação em saúde deve ser adaptada ao nível de escolaridade, à compreensão das informações e às condições de vida dos indivíduos, garantindo que as orientações sejam compreendidas e aplicadas no cotidiano.

O papel do enfermeiro como educador também está relacionado à sua capacidade de estabelecer um vínculo de confiança com os pacientes. A relação interpessoal entre enfermeiros e pacientes é fundamental para o sucesso das intervenções educativas, uma vez que facilita a comunicação e o engajamento do paciente com as orientações de saúde (Carvalho *et al.*, 2021). Estudos mostram que pacientes que confiam em seus enfermeiros tendem a seguir mais rigorosamente as recomendações de saúde, o que reflete diretamente em melhores resultados clínicos.

Apesar de sua relevância, a prática da educação em saúde pelos enfermeiros enfrenta diversos desafios. A sobrecarga de trabalho, a falta de recursos didáticos e a ausência de tempo adequado para realizar as atividades educativas são obstáculos frequentemente mencionados na literatura (Lopes & Santos, 2019). Além disso, a formação dos enfermeiros para atuar como educadores nem sempre é suficientemente abordada nos currículos acadêmicos, o que pode limitar a eficácia das intervenções educativas na prática clínica.

Nesse contexto, a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem é essencial para garantir que as práticas educativas sejam realizadas de forma eficiente e atualizada. A formação em metodologias educativas, bem como o uso de ferramentas tecnológicas, permite que os enfermeiros desenvolvam habilidades pedagógicas necessárias para conduzir intervenções de saúde mais eficazes (Moura & Oliveira, 2020). Dessa forma, o investimento na qualificação dos enfermeiros é uma estratégia importante para melhorar a qualidade das ações educativas e, consequentemente, os resultados de saúde dos pacientes.

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo analisar o papel da educação em saúde realizada por enfermeiros, destacando suas contribuições para o autocuidado, a adesão ao tratamento e a promoção de comportamentos saudáveis. O estudo pretende discutir as principais estratégias educativas adotadas pelos enfermeiros e explorar os desafios enfrentados na implementação dessas práticas, bem como as inovações tecnológicas que podem potencializar as intervenções educativas.

Assim, espera-se que este trabalho contribua para a compreensão da importância da educação em saúde no contexto da enfermagem e para o desenvolvimento de estratégias que aprimorem as práticas educativas realizadas por esses profissionais. A partir de uma análise crítica da literatura, busca-se identificar oportunidades para fortalecer a atuação dos enfermeiros como educadores e, assim, promover a melhoria dos resultados de saúde e da qualidade de vida dos pacientes.

## METODOLOGIA

Este estudo utiliza uma abordagem descritiva exploratória, com o objetivo de identificar e analisar práticas de educação em saúde aplicadas à enfermagem, visando promover o autocuidado e a adesão dos pacientes a tratamentos. A metodologia descritiva permite descrever as características de determinado fenômeno, enquanto a abordagem exploratória possibilita a investigação de um tema pouco estudado ou com lacunas de conhecimento, proporcionando uma compreensão mais ampla e detalhada (Gil, 2008). Dessa forma, a escolha desta metodologia favoreceu a identificação das principais estratégias educacionais adotadas por enfermeiros e seus impactos no cuidado em saúde.

A pesquisa abrangeu artigos publicados entre os anos de 2015 e 2023, com a finalidade de garantir a inclusão de estudos atualizados e alinhados às práticas contemporâneas de educação em saúde. Esse intervalo de oito anos foi escolhido por considerar as mudanças recentes no campo da saúde, com o avanço das tecnologias de informação e comunicação, que têm modificado significativamente as práticas educativas em enfermagem. Além disso, esse período permitiu a inclusão de estudos que refletem o impacto da pandemia de COVID-19 sobre as intervenções educativas em saúde.

Para a busca dos artigos, foram utilizadas bases de dados científicas amplamente reconhecidas no campo da saúde e enfermagem, como SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), LILACS (*Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*), PubMed (*National Library of Medicine*) e BDEF (*Base de Dados de Enfermagem*). Essas bases foram selecionadas pela abrangência e relevância de suas publicações, especialmente nas áreas de promoção da saúde e educação em enfermagem. Entre as revistas analisadas, destacam-se a *Revista Brasileira de Enfermagem*, *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, *Journal of Nursing Education and Practice*, e *Journal of Advanced Nursing*.

Os descritores utilizados nas buscas foram selecionados com base nos termos indexados pelo DeCS (*Descritores em Ciências da Saúde*) e MeSH (*Medical Subject Headings*), assegurando a precisão e abrangência da pesquisa. Os principais descritores foram: “educação em saúde”, “enfermagem”, “promoção da saúde”, “práticas educativas”, “autocuidado”, e “adesão ao tratamento”. Esses descritores foram combinados utilizando os operadores booleanos AND e OR, com o objetivo de refinar as buscas e obter artigos que abordassem de forma direta e objetiva as práticas de educação em saúde realizadas por enfermeiros.

Após a busca, os artigos foram selecionados a partir da leitura dos títulos e resumos, considerando-se os seguintes critérios de inclusão: estudos publicados no período definido, artigos disponíveis na íntegra e que abordassem intervenções de educação em saúde no contexto da enfermagem. Foram excluídos artigos duplicados, revisões de literatura e aqueles que não apresentavam relação direta com o tema proposto. Em seguida, foi realizada a leitura completa dos artigos selecionados, cujas informações foram sistematizadas e categorizadas em temas relevantes para a análise dos resultados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo demonstram a relevância da educação em saúde no contexto da enfermagem, abrangendo diversos aspectos, como o autocuidado dos pacientes, a adesão ao tratamento e a melhoria da qualidade de vida. Os artigos revisados apontam que os enfermeiros têm desempenhado um papel crucial na promoção da saúde, especialmente em ambientes de atenção primária e no manejo de doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e insuficiência cardíaca. Silva e Souza (2021) destacam que os pacientes que recebem orientações adequadas dos enfermeiros tendem a apresentar maior autonomia em relação ao seu tratamento e autocuidado.

Um dos principais achados diz respeito à eficácia da personalização das intervenções educativas. Em estudos como o de Freitas e Costa (2022), observou-se que estratégias educativas adaptadas ao perfil socioeconômico e cultural dos pacientes aumentam significativamente a adesão ao tratamento. Pacientes que receberam orientações personalizadas, levando em consideração suas limitações cognitivas e barreiras sociais, apresentaram maior compreensão das orientações e, conseqüentemente, melhores resultados em termos de controle de doenças crônicas.

Além disso, os dados apontam que o uso de tecnologias digitais como suporte às práticas educativas tem ganhado cada vez mais espaço na enfermagem. Aplicativos de saúde, vídeos instrutivos e plataformas de telemedicina foram identificados como ferramentas eficazes para promover o autocuidado e melhorar a adesão ao tratamento (Lima *et al.*, 2020). Em um estudo específico sobre pacientes diabéticos, o uso de um aplicativo para monitoramento do autocuidado resultou em um aumento de 25% na adesão às recomendações médicas, destacando o potencial dessas ferramentas tecnológicas para aprimorar as intervenções educativas.

Outro ponto relevante encontrado nas pesquisas analisadas foi o impacto da educação em saúde na prevenção de complicações e na redução de reinternações hospitalares. Moura e

Oliveira (2020) mostraram que pacientes com insuficiência cardíaca que receberam orientações contínuas sobre mudanças no estilo de vida e autocuidado tiveram uma redução de 20% nas taxas de reinternação. Esse resultado evidencia que a educação em saúde não é apenas uma estratégia para melhorar o conhecimento do paciente, mas também uma ferramenta preventiva com implicações diretas na diminuição de custos para o sistema de saúde.

Em relação à promoção de comportamentos saudáveis, a educação em saúde aplicada por enfermeiros tem desempenhado um papel fundamental na redução de comportamentos de risco, como o uso de tabaco, o consumo excessivo de álcool e hábitos alimentares inadequados. Silva e Carvalho (2021) conduziram um estudo em que enfermeiros realizaram campanhas educativas em comunidades vulneráveis, resultando em uma redução significativa no número de fumantes e na melhoria da alimentação de grupos específicos. Esses achados reforçam a capacidade dos enfermeiros de influenciar positivamente as práticas de saúde coletiva.

Outro aspecto importante discutido nos estudos é o papel dos enfermeiros na educação em saúde no âmbito hospitalar, especialmente no momento da alta hospitalar. A orientação pré-alta tem se mostrado essencial para garantir que os pacientes compreendam os cuidados necessários ao voltar para casa, evitando complicações e novas internações (Carvalho *et al.*, 2021). Em um estudo com pacientes cirúrgicos, foi observado que aqueles que receberam orientações detalhadas sobre os cuidados pós-operatórios apresentaram uma recuperação mais rápida e menos complicações, em comparação aos pacientes que não receberam esse suporte educativo.

1716

A relação entre enfermeiros e pacientes também foi identificada como um fator determinante para o sucesso das intervenções educativas. O vínculo de confiança estabelecido entre o profissional e o paciente facilita a comunicação e o engajamento com as orientações de saúde (Freitas *et al.*, 2022). Essa relação é especialmente importante em populações com baixo nível de escolaridade, onde a educação em saúde desempenha um papel ainda mais relevante na superação de barreiras de compreensão e adesão ao tratamento.

Os desafios enfrentados pelos enfermeiros para realizar a educação em saúde também foram amplamente discutidos nos estudos. A sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos didáticos e a falta de tempo para realizar intervenções educativas de qualidade foram alguns dos principais obstáculos identificados (Lopes & Santos, 2019). Esses fatores limitam a capacidade dos enfermeiros de dedicar tempo suficiente à educação em saúde, o que pode comprometer a eficácia das orientações e, conseqüentemente, os resultados de saúde dos pacientes.

Outro desafio identificado é a necessidade de formação contínua para que os enfermeiros estejam aptos a utilizar novas tecnologias e a adotar metodologias educativas mais eficazes. Estudos sugerem que a capacitação dos enfermeiros em metodologias ativas de ensino, como o uso de recursos audiovisuais e dinâmicas interativas, pode melhorar significativamente a qualidade das intervenções educativas (Moura & Oliveira, 2020). Além disso, a formação em tecnologias digitais é crucial para que os profissionais possam integrar esses recursos às suas práticas diárias.

A educação em saúde também se mostrou eficaz na promoção da adesão ao tratamento de pacientes com doenças mentais. Estudos indicam que os enfermeiros desempenham um papel vital no suporte a esses pacientes, fornecendo orientações sobre o uso correto de medicações e estratégias para lidar com crises de saúde mental (Lima *et al.*, 2020). Através de abordagens educativas personalizadas, os enfermeiros ajudam a reduzir o estigma em torno das doenças mentais e promovem um maior engajamento dos pacientes com seu tratamento.

No âmbito da atenção primária, a atuação dos enfermeiros na educação em saúde é ainda mais evidente. Em unidades básicas de saúde, os enfermeiros realizam ações educativas que vão desde o cuidado com feridas até campanhas de vacinação e orientação sobre prevenção de doenças transmissíveis (Silva & Souza, 2021). Essas atividades educativas contribuem diretamente para a promoção da saúde pública e para a prevenção de epidemias, como demonstrado pela atuação dos enfermeiros durante a pandemia de COVID-19.

A pandemia de COVID-19 trouxe novos desafios e oportunidades para a educação em saúde, especialmente em termos de adaptação às restrições de contato físico. Estudos indicam que os enfermeiros tiveram um papel central na disseminação de informações corretas sobre medidas de prevenção, como o uso de máscaras, distanciamento social e a importância da vacinação (Carvalho *et al.*, 2021). A educação em saúde foi crucial para combater a desinformação e garantir que a população aderisse às recomendações de saúde pública durante a crise sanitária.

Além disso, os resultados mostraram que a educação em saúde também tem implicações na redução de desigualdades em saúde. Pacientes de populações marginalizadas, como grupos de baixa renda e minorias étnicas, tendem a se beneficiar de intervenções educativas realizadas por enfermeiros, que frequentemente adaptam suas abordagens às realidades dessas populações (Freitas *et al.*, 2022). A personalização das orientações, levando em consideração o contexto

social e cultural dos pacientes, é uma estratégia eficaz para promover a equidade no acesso à saúde.

As ações de educação em saúde também se mostraram eficazes na área de saúde materna e infantil. Estudos indicam que a orientação fornecida por enfermeiros durante o pré-natal e o pós-parto melhora o autocuidado das gestantes e mães, além de aumentar a adesão às consultas de acompanhamento e à vacinação infantil (Lima *et al.*, 2020). Essas intervenções têm impacto direto na redução de complicações durante a gestação e no desenvolvimento saudável das crianças.

Em termos de prevenção de doenças crônicas, a educação em saúde aplicada por enfermeiros tem um papel preventivo notável. Estudos mostram que pacientes que recebem orientação regular sobre dietas saudáveis, prática de atividades físicas e monitoramento de sinais de alerta têm menor probabilidade de desenvolver complicações relacionadas a doenças como hipertensão e diabetes (Moura & Oliveira, 2020). Essa abordagem preventiva reforça a importância das práticas educativas para a promoção da saúde a longo prazo.

A revisão da literatura também mostrou que a educação em saúde no contexto da enfermagem tem sido cada vez mais reconhecida como uma competência central para esses profissionais. O Conselho Internacional de Enfermeiros (ICN, 2020) destaca que a formação em educação em saúde deve ser parte integrante do currículo dos cursos de enfermagem, uma vez que esse é um campo de atuação indispensável para a promoção de cuidados centrados no paciente.

Diante de todos esses achados, fica evidente que a educação em saúde aplicada por enfermeiros tem o potencial de transformar o cuidado em saúde, promovendo maior empoderamento dos pacientes e prevenindo complicações desnecessárias. A prática educativa é uma estratégia vital não apenas para melhorar o conhecimento dos pacientes, mas também para fomentar uma mudança de comportamento sustentável, que impacta diretamente a saúde e a qualidade de vida.

Os enfermeiros, por sua vez, devem ser valorizados e reconhecidos por seu papel como educadores em saúde, e as instituições de saúde precisam fornecer condições adequadas para que essas práticas sejam realizadas de forma eficaz. Isso inclui a redução da sobrecarga de trabalho, a oferta de recursos didáticos adequados e o incentivo à formação contínua desses profissionais, especialmente no uso de tecnologias e metodologias educativas inovadoras (Lopes & Santos, 2019).

## CONCLUSÃO

A educação em saúde aplicada à enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de complicações, especialmente em pacientes com doenças crônicas. Os resultados da revisão da literatura evidenciam que as intervenções educativas conduzidas por enfermeiros são eficazes para aumentar a adesão ao tratamento, melhorar o autocuidado e fomentar comportamentos saudáveis entre os pacientes. A personalização das orientações, considerando as particularidades socioculturais e individuais dos pacientes, é um aspecto crucial para garantir o sucesso dessas ações educativas, promovendo uma compreensão mais clara das orientações e, conseqüentemente, melhores resultados de saúde.

No entanto, a prática de educação em saúde por enfermeiros ainda enfrenta obstáculos significativos, como a sobrecarga de trabalho, a falta de tempo e recursos e a necessidade de formação contínua. Esses desafios limitam a capacidade dos profissionais de realizar intervenções educativas mais profundas e personalizadas, o que pode comprometer a eficácia dessas práticas. Investir em estratégias que capacitem os enfermeiros para atuar como educadores em saúde, especialmente no uso de tecnologias e metodologias inovadoras, é essencial para superar essas barreiras.

O uso de tecnologias digitais, como aplicativos e plataformas de telemedicina, mostrou-se uma estratégia promissora para ampliar o alcance e a eficácia das intervenções educativas. Essas ferramentas facilitam o acesso à informação e promovem o autocuidado, permitindo que os enfermeiros ofereçam um suporte contínuo aos pacientes, mesmo fora do ambiente clínico. O uso dessas tecnologias, combinado com a formação adequada dos enfermeiros, pode transformar a educação em saúde, tornando-a mais acessível e eficaz.

Assim, conclui-se que a educação em saúde é um componente essencial da prática de enfermagem, com impacto direto na melhoria dos resultados de saúde e na qualidade de vida dos pacientes. Para garantir que os enfermeiros possam desempenhar esse papel de forma plena, é necessário investir em políticas de saúde que promovam a formação contínua desses profissionais, além de fornecer condições adequadas de trabalho e recursos que permitam a realização de práticas educativas de alta qualidade. A educação em saúde, portanto, deve ser reconhecida e valorizada como um dos pilares da enfermagem moderna, com o potencial de transformar o cuidado em saúde.

## REFERÊNCIAS

1. CARVALHO, A. P.; SILVA, M. C.; LIMA, R. S. Educação em saúde: perspectivas e desafios na atuação da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 3, p. 259-264, 2021.
2. FREITAS, F. S.; PEREIRA, M. L.; COSTA, E. V. Impacto da educação em saúde na prevenção de complicações em pacientes crônicos. **Revista Saúde em Foco**, v. 8, n. 2, p. 45-52, 2022.
3. LIMA, A. C. B.; FREITAS, F. R. Ferramentas tecnológicas como aliadas na educação em saúde: um estudo com pacientes diabéticos. **Journal of Nursing Education and Practice**, v. 10, n. 6, p. 55-61, 2020.
4. LOPES, G. A.; SANTOS, R. T. A importância da educação em saúde para o autocuidado no contexto da enfermagem. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, v. 4, n. 1, p. 12-18, 2019.
5. MOURA, D. P.; OLIVEIRA, T. M. Educação em saúde e enfermagem: práticas educativas no âmbito hospitalar. **Revista de Enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 130-137, 2020.
6. SILVA, R. M.; SOUZA, M. A. Educação em saúde: desafios e perspectivas para a enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 3, p. 132-140, 2021.
7. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Health education: theoretical concepts, effective strategies and core competencies. 2018.
8. CARVALHO, A. P.; SILVA, M. C.; LIMA, R. S. Educação em saúde: perspectivas e desafios na atuação da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 3, p. 259-264, 2021.
9. FREITAS, F. S.; PEREIRA, M. L.; COSTA, E. V. Impacto da educação em saúde na prevenção de complicações em pacientes crônicos. **Revista Saúde em Foco**, v. 8, n. 2, p. 45-52, 2022.
10. LIMA, A. C. B.; FREITAS, F. R. Ferramentas tecnológicas como aliadas na educação em saúde: um estudo com pacientes diabéticos. **Journal of Nursing Education and Practice**, v. 10, n. 6, p. 55-61, 2020.
11. LOPES, G. A.; SANTOS, R. T. A importância da educação em saúde para o autocuidado no contexto da enfermagem. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, v. 4, n. 1, p. 12-18, 2019.
12. MOURA, D. P.; OLIVEIRA, T. M. A prática educativa na promoção do autocuidado: atuação do enfermeiro. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, n. 2, p. 1-9, 2020.
13. LIMA, A. C. B.; FREITAS, F. R. Impacto da educação em saúde na adesão ao tratamento de doenças crônicas. **Journal of Nursing Education and Practice**, v. 9, n. 5, p. 45-51, 2019.

14. SILVA, R. A.; CARVALHO, J. M.; ANDRADE, L. C. A educação em saúde como estratégia de promoção do cuidado integral. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 6, p. 78-85, 2021.
15. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
16. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Health education: theoretical concepts, effective strategies and core competencies. 2020.